

# JORNAL DAS SENHORAS.

## JORNAL DA BOA COMPANHIA.

Modas, Litteratura, Bellas-Artes e Theatros.

O programma e condições deste jornal encontrarão-se na ultima pagina da capa.

### CHRONICA DOS SALÕES.



O Rio de Janeiro tem de tal modo feito progressos na vida social do mundo elegante, que cremos haver-se collocado a par dos paizes onde a civilização mais tem apurado o espirito de sociabilidade com todos os predicatos que lhe são inherentes, como o apurado gosto dos *toilettes*, a elegancia dos penteados, a delicada escolha dos adornos, e a graça da ingenta simplicidade. Parece mesmo que o espirito e a intelligencia muito têm ganho nesta animação perenne, protegendo assim vantajosamente as bellas artes e a instrução. A este ultimo respeito devenho confessar que o nosso sexo mais tem aproveitado do que a turba sempre agitada e confusa dos cavalheiros, entre os quaes só temos notado, em geral, as alterações da moda, no talho das casacas, do que no estudo que, com mais utilidade propria, deverião fazer para melhor attingirem ao fim á que todos elles se dirigem, mas que só o conseguem alguns; e esses são geralmente os que menos estudão os figurinos; porque todo o tempo lhes é pouco para pensarem no melhor plano do campanha para alcançar victoria no campo tumultuoso de um baile, sobre o espirito da mulher.

Felizes, mas bem raros, são os que nos fazem esta justiça: felizes, porque alcançam sempre as dedicações respeitadas e o apreço com que nós, senhoras, costumamos distingui-los em premio

da justa consideração que rendem ao nosso verdadeiro caracter; bem raros, porque, mais concios de si mesmos, desistem de entrar em liza com a multidão sempre agitada que nos nossos salões nos accomettem em desordenados esquadros para descarregar sobre nós os quvidos uma multidão de palavras, que são as mesmas sempre, em todas as salas, todas as noites, com os mesmos gestos, e na mesma ordem.

Devemos entretanto orgulhar-nos um pouco de termos colhido algumas melhores vantagens deste progresso social que se tem desenvolvido no nosso Rio de Janeiro. Os vícios da educação bisonha de nossos avós extinguirão-se. Todas as senhoras são hoje delicadas, instruidas, e preñdadas. Temos conquistado para o nosso sexo o conhecimento de muitas sciencias do deleite, e prendas que outr'ora só poucas senhoras possuirão e talvez com bastante imperfeição. Antigamente era o nosso sexo mais sujeito ao coração do que á intelligencia; hoje porem as idéas espiritalistas do nosso seculo sobrepujão as velhas influencias; e o moral, somente elle, firmado em uma educação esclarecida e social, é a bussola que nos guia no mar da vida, onde os senhores cavalheiros representão os interessantes papeis de cachopos: do que muito se devem li-songear, pois os cachopos derão, dão e darão sempre, muito cuidado aos navegantes, para os

ter sempre na lembrança. E realmente assim nos acontece.

Existem hoje tantas sociedades de bailes onde o mundo elegante passa alegre horas, esquecendo os pezares e amargores da vida, e são tão repetidas as reuniões que se dão, que nos seria impossível tentar a descrição minuciosa de cada uma d'ellas, e enumerar as suas dignas directorias todas os clogios do que se torão predoras pelos ralerantes servicos que prestão com tanta sollicitude á nossa civilisação; e nos vemos por isso obrigada a citar apenas as reuniões que houverão depois das que já foram relatadas ás nossas leitoras.

Na semana passada tiveram logar as reuniões do *Recreio Familiar*, da *Sylphide* e da *Vestal*. Entrar na analyse das bellezas e do bom gosto com que primarão as nossas amigas fóra comprometter-nos a determinar uma questã de superioridade que com franqueza não nos julgamos habilitada para decidir. A sociedade *Vestal* foi ainda abrilhandada pela execucao de algumas peças de musica, por algumas senhoras que a abraçarão, e sentinas que incommodos de saude impedissem de cantar nessa noite uma nova delictanti, que nos cousta que pela primeira vez se faria ouvir nessa reunião; consolando-nos a esperança de bem podermos apreciar a sua brilhante voz na proxima reunião.

Na presente semana teve logar o baile do *Casino Fluminense*, sempre brilhante e pomposo, o *Campestre*, e o baile dos Militares, onde cada socio, imitando o seu digno presidente, disputa

a superioridade na delicadeza e cavalheirismo com que tratão a todos os seus convidados, e com que, sobretudo, nos distinguem; e creia a Sociedade dos Militares que deve receber estas palavras como um pequeno tributo de homenagem reuidio aos bravos da patria em nome das senhoras que frequentão as suas reuniões, entre as quaes se conta a *Alina*.

Espandido e delicado foi o sarão do Sr. Wehner dada em uma das noites da semana passada, na sua linda casa do Cattete. O máo tempo e a cerrada chuva dessa noite não impedirão aos seus convidados de comparecerem todos; e ás nove horas é meia estava completa uma animada e brilhante reunião, que rendida á amabilidade e attentiosos cuidados do Sr. Wehner e sua esposa, só ás tres horas e meia da manhã se pôde retirar ainda respirando o doce aroma de mil flores viçosas e fruindo os encantos de um completo sarão.

Para o dia 4 do corrente está definitivamente determinada a inauguração dos novos salões da sociedade *Paul-Europe*, com a presença de Suas Magestades Imperiaes, que se dignão assistir ao festejo, o qual terá logar com uma reunião extraordinaria, em beneficio das orfãs de Santa Thereza, nesta côrte.

Cabe aqui dar-vos parte, queridas leitoras, que a nossa espirituosa Christina está doente; por isso vos deixou hoje sem artigo de modas, de cuja falta vos pede que a desculpeis.

*Alina.*

## DESCRIPÇÃO DA ESTAMPA.

**VESTUARIO DE PASSEIO.** — Chapéo de palha de arroz, enfeitado de fita batida cor de rosa. Cabello em bandos fofos.

Sala de nobreza escura, lisa.

Canzoneu de mosselina branca de basquine, guarnecida de renda *quipure*, galão de algodão e botões cobertos.

Sub-mangas e collarinho de *quipure*.

**VESTUARIO DE PASSEIO.** — Chapéo de escomilha, blonde e flores. Cabello a *Eugenie*.

Vestido de seda, de lanhos á disposiçao. Corpo afogado, fechado com pregas toniadas da altura do hombro a fechar no cinto.

Cinto redondo.

Mantelete de seda verde enfeitado de renda *quipure*, com crespos da mesma fazenda, e fira de veludo preto.

Collarinho e sub-mangas de renda ponto de Inglaterra.

## A JARRA QUEBRADA.

(ROMANCE EM ESBOÇO.)

(Continuado do n.º 30.)

O drama fa tornar-se monotonu e fastidioso; a repetição de scenas integralmente semelhantes

tratava de abafar o pequeno enredo que nelle se continha, quando sobreveio uma occorrença para dar-lhe nova força e vida. O estado melancólico de D. Georgina attrahiu a attenção do seu



LE MONITEUR DES DEMOISELLES

Paris, Rue Richelieu, 2.

Modes d'Alexandrie. - Modes de - M<sup>me</sup> Colman - Costumes de la - Maison Jacqué &  
 W. Dupont - Coupeau & - Courcier de Desprey - Manufacture de Chapron - Miquel, Paris  
 L'Institut de Vaugou - Saboullée !



medico de partido, e este aconselhou-a de deixar a corte para gosar do saudavel clima de Petropolis.

A moda, com o seu imperio universal, não quer unicamente mudanças no vestuario, no andar, no fallar e no mentir, ordena com autoridade absoluta as maiores extravagancias, e a medicina neste caso não consente que ninguém lhe tome a dianteira. Sempre que se trata de innovações, ella occupa o primeiro logar, e pouco lhe embaraço os resultados.

Antigamente, quando um enfermo perigava, dizia-se, penalizado — o remedio é o das Caldas; hoje, quer perigue, quer convalesça, quer morra, diz-se com ar magistral — vá para Petropolis, e se restabelecerá! Seria mais proprio da humanidade accrescentar logo — se não ficar por lá enterrado; se não conservar-se no mesmo, ou em peor estado! O medo de dar um passaporte para o outro mundo, também traja no rigor da moda.

Petropolis pois é um santo medicamento para acalmar os pezares de uma viuva moça e bonita; por isso D. Georgina foi constrangida a ceder á prescrição do Hippocrates, e ao pedido de alguns parentes que acreditão menos nas palavras do Evangelho do que nas da Faculdade de Medicina!...

Lá vai ella toda enjoadá e aborrecida a bordo do vapor da Estrella, que pelo nome não perca; não só por ser uma das muitas carroças que diariamente cruzão a nossa bahia, como em razão da nenhuma commodidade que offerece aos passageiros.

No dia da partida, que pouco ou nada abalou o contemplativo Edeltrudo, recebeu este uma visita inteiramente inesperada; era um typographo-editor, fazenda muito mais rara no Rio de Janeiro do que um amante apredrador.

— O senhor é poeta? perguntou o visitante ao nosso fabricante de rimas.

— Faça todo o possível para sel-o, respondeu Edeltrudo modestamente.

— Muito bem! O seu talento não me é estranho, aprecio-o como devo, e para provar-lhe venho encomendar-lhe uns versos. E' muito usado na Europa publicar-se pela festa do Anno-Bom um livrinho delicado e enriquecido de estampas para se offerecer ás senhoras. Ora, já que existimos em época tão precaria para quem se occupa de livros, conyem lançar mão de todos os meios que nos facultem alguns haveres....

— Infelizmente é uma verdade o que acaba de dizer! murmurou Edeltrudo querendo animar o livreiro-typographo, e não sei que mais.

— Por isso tencioo publicar uma especie de album, illustrado de infinitas gravuras e com o texto em verso; terá o titulo de — *Bellezas de Petropolis*.... Querirá o seuhor encarregar-se da parte litteraria?

— E porque não?

— Se accceita, é preciso partir sem demora, e reunir-se ali a um excellente desenhista que incumbiu-se da parte artistica, cumprindo que ambos se auxiliem na perfeita descripção dos sitios.

— Conte com a minha exactidão....

— Ah! tem o quanto lhe é necessario para despendir com a viagem, e uma parte do que lhe pretendo dar pelo seu trabalho, que desde já espero seja um dos mais perfectos.

Edeltrudo recebeu os bilhetes apresentados pelo typographo, e logo entrou no arranjo de suas malas, e a fazer os exigidos preparativos; o misero não cabia em si de contente, e estava mais admirado do que um sertanejo transportado á corte.

Como se explicava que um talento, apenas cobhecido pelas quatro paredes do seu gabinete, já se achava na boca da Sra. Fama? Elle sabia, por tradição remota, que as paredes tinham ouvidos, e não se capacitava de que ellas fallassem; ignorava porém que a visita e o dinheiro do typographo erão o resultado de uma jarra quebrada!

No entanto não fatigou-se muito em procurar as causas de sua inesperada fortuna. — De hora em hora Deus melhora, já diz o adagio; e com esse pensamento lançou-se aos mares, snbijgado como estava por um interessante scismar.

Que magnifica estré! Um livro de poesias ornado de finissimas estampas!... Nunca tal cousa foi vista no nosso paiz; onde a litteratura, por falta de crescimento, mingua e dehinha! E, pergunto agora, não era de sobejo esse brinco do acaso para que o Lamartine brasileiro, abraçado com as suas risonhas esperanças, alimentando uma idea relativa á sua vizinha, viajasse horas e horas pelas vastas regiões do pensamento, e formasse os lindos e magnificos monumentos, que o vulgo chama — castellos no ar? — Não ha que duvidar; pela minha parte, confesso-o com a simplicidade que me é notoria, não só faria outro tanto, como talvez perdesse os miolos!

— Oh! bradava elle em um accesso de enthusiasmo, vou engraudecer-me! todos de mim se occuparão!... A fortuna, a gloria, e o amor, serão a recompensa do meu trabalho; e então... então talvez encontre a miusa que meu coração aspira!

Porém as meditações de um hypocondriaco exigem repouso e socego; e esse é o caracteristico dos poetas. Coilados!-soffrem tanto, são tão pungentes os pezares que lhes ralão o coração!...

Por isso, e por ser demasiadamente frequentado o sitio escolhido, mal se accommodavão as idéas de Edeltrudo com o prazer e ruido de todos os instantes. Os bailes, as festas, os passeios com os seus attractivos, com esses risos e fallas, essas reuniões de lindas jovens, de gentis brasileiras, cujos olhares scintillantes são settas farpadas; de loiras allemãs com o seu magico composto tão decantado pelas almas romanticas; oh! tudo reunido fazia enlouquecer o taciturno bardo!

Edeltrudo comprehendeu que não era ali o seu logar.

Dous dias lhe bastarão para percorrer os arabaldes da nova cidade; e como não encontrasse em parte alguma o seu companheiro de trabalho, aguardando-o, retirou-se para um dos ho-



feis, e cretoulou a obra que devia corral-o de louros, e dar-lhe um nome na republica das letras.

O homem poe, e Deus dispõe; de balde fazemos projectos que serião irrealisaveis se não os imaginássemos; porque existe na natureza um certo flúido que nos arrasta insensivelmente á contrariedade de compromissos que de miota proprio nos impuzemos; de ordinario, o homem muda para ser fiel, e não admittê questão em parte relativa á inconstancia. Apesar de renegar as reuniões, algumas vezes Edeldrudo comparecer aos sarões do engenho proprietario do hotel de Bragança; porém tal era a sua distracção que nem ao menos se dava ao trabalho de reconhecer quem o acompanhava. D. Georgina via-o de relance, e mais de uma noite classificou-o de — sômbra — para não brindar-o com outro epitheto.

S

Passarão-se já seis mezes. Edeldrudo, depois de acurado trabalho no reinque da grande obra, que tinha de levar ao tempo da gloria, chama alguns de seus amigos para fazer-lhes a indispensavel leitura do manuscrito; leitara hoje desprezada por qualquer novico que mede versos a compasso. Lecu linha por linha mais de cem paginas de hexâmetros, e apenas interrompido pelas orações de dons entendedores que concorrerão ao acto; foi applaudido, abraçado, e não sei se beijado, quando declarou que chegara ao ponto final. Ensoberbecido e contente por estes leões applausos, ah! caminha elle em busca do editor.

O desinteressado apreciador dos talentos engraçados já não o conhece, e pergunta-lhe com a maior indifferença o que pretende.

— Trago-lhe o meu manuscrito; responde Edeldrudo meio tonto, por figurar-se-lhe que a viagem a Petropolis o tornara mais leio.

— Um manuscrito? Oh! meu caro amigo, e negocio vai de mal a peor; a epocha é terrivel para os editores; e pouco tardará que elles não fechem as portas!

— Creio que os meus versos lhe agradarão...  
— Heim? Talk-me em versos?!

— Bella pergunta! Trago-lhe a descripção das bellezas de Petropolis...

— E o que quer que faça della?

— Mas... não foi isso que encomendou para o seu album do Anno-Bom?

— E a que? E está! Julga-me então algum pedaco d'anno que caia no optio de imprimir versos, tirado até o *Jornal do Commercio* os publica diariamente? O senhor está enganado; eu só me encarego de folhas politicas... e que saibão descompor...

— Tenho certeza de não haver equivoço; foi de sua mão que recebi 2000000 adiantados; ha cerca de seis mezes...

— Ah! é verdade, meu amigo. Onde tinha agora esta malitta cabeça!... que diabo! as questoes politicas até nos roubou a reminiscencia! Fosse o atleta-jornalista lembrando-se repentinamente de certa commissão de que o incumbira uma elegante viuva...

E por isso apressou-se em receber o manus-

cripto, e pagar o resto do preço convencionado com o versificador.

Desgracadamente perdeão as patrias letras essa obra prima; o malvado editor julgou-se prejudicado no precioso tempo que gastara conversando, e porque nenhum poder lhe deu para imprimir o canto do barão, pensou-lá para si que a sua commissão estava concluida. As bellezas de Petropolis estão talvez no momento em que escrevo, encasacadas nos fumos e destruidores estomagos das traças e cupins!

Não se acredite apezar disso que o infortunio desanimou Edeldrudo; não; o poeta esperava sempre; e nessa intervallo, parecendo habitar um novo mundo, e brindando-se com alguns titulos e favores, decididamente assistou a artilharia contra a amavel vislula.

E porque não? habilitado como estava elle, o auctor de um lindo e precioso volume, para que deixaria de lançar a tarrafa a essa encantadora viava, que sempre via á janella, e de continuo o acompanhava com tão doces olhares! Sobre poeta ser tolo, é proprio da quadra em que vivemos; mas não se entende este axioma com o nosso auctor.

Foi portanto com indizivel prazer que Edeldrudo recebeu o convite para um sarão que dava D. Georgina aos seus parentes e amigos, e como era de presumir e mesmo desnecessario de o dizer, não faltou.

O diloso vale que nada mais tinha a desejar para dar com a cabeça no pinaculo da gloria, prestou toda a attenção aos encantos da sua nova inspiradora: cil-o em extasis e frenetico! é um outro individuo resurgido das cinzas do platonismo para amar o positivo!

D. Georgina estava arrobada nessa noite, o simples vestuario que trajava, tornava-a ainda mais interessante. Vendo-a de tao perto, notando a sua inqualificavel perturbacção, quando elle se lhe aproximava, Edeldrudo não pôde deixar de abafar este grito de revolta de um homem sisudo que se suppõe martyr do celibato:

— Filet-a!... não ha que duvidar!... é ella a musa que tanto trabalho me deu em procurar!

Enlevado por essa sediciosa idéa, desenvolveu todo o romantismo; ternura e paixão de um Petrarca; amava, segundo dizia,

« Como no mundo sniar só pôde  
« No arrebol da existéncia um peito d'homem ! »

Além disso, ajudava-o com tal interesse que em poucos momentos percorreu todo o caminho que D. Georgina suppunha haver galgado em muitos mezes; ella viuçou em liteira, e elle no carro a vapor.

Até que o bicho fallou, disse a musa mirando-se ao espelho; ainda bem que não foi preciso um saca-rolhas!

Quando ella assim se exprimia, já Edeldrudo tinha investido sobre o intrincheamento de montos, arrufos e carantoulhas que formão a guarda avançada do casamento, b rendendo-se a discreção firmou um tratado tao pouco exigente que fez enfiar o bisonho general. Nunca teve

elle em mente que uma praça forte se entregasse tão de prompto; e como receiasse tração; arripou-se da cabeça aos pés, e bradou ás suas tropas postadas no campo da consciência:

— Alto! examinemos primeiro o terreno, e colhamos informações sobre o caracter do inimigo. E fallando menos militarmente consigo mesmo, accrescentou: Casar com uma viuva que escorrega tão depressa pela ladeira da sympathia! Nada; quero estudá-la para creá-la!

Apezar dos pezaros solicou e obteve a permissão de fallar-lhe a sós no dia seguinte. Preparou durante a noite mais de cem rebocos; enfeitou desenas de ramhetes compostos de palavras miudinhas e galantes, percorreu de alto a baixo toda a escala da sensibilidade, e tendo soado a hora de apresentá-lo, foi espichar-se como um calouro, que basta ver um veterano para perder o dum da palavra.

Felizmente era esperado, e D. Georgina não quiz gastar o tempo em novos preludios. O homem, que em tudo se diz superior á mulher, nunca passou pela fieira do amor; expozha-se á pressão dos primeiros pertuchos, e então me contará novas do que é um apuro insuportavel.

Edeltrudo, que não safava-se de reiterados cumprimentos, protestos, juras, e.... mentiras, foi-se approximando de um aparador adornado de muitas porcelanas e crystaes, e com a aba da casaca puxou por um vaso de alabastro, que por pouco não cahiu por terra; daqui parte o encerramento do drama que tão desexahidamente, e sem ninguem chamar-me, trouxe á scena.

— Veja lá se quer quebrar a outra jarra, disse D. Georgina ás gargalhadas.

— Quebrar a outra? perguntou Edeltrudo embalsacado.

— Por certo. Já se não lembra que fez cacos da companheira desta?

— Nada de zomburias, D. Georgina; era preciso que eu frequentasse a sua casa, e fosse mais estouvado do que....

— Tá... tá... tá... Recorde-se bem... ha talvez seis mezes...

— Então estava eu em Petropolis!

— Antes disso... quando me fez mercê de mandar esta cartinha atravez dos vidros daquela janella...

A explicação demonstrou o erro: o caracter de letra da carta não era o mesmo da de Edeltrudo, e o casto poeta deu os maiores signaes de indignação ao ler as expressões que nella se continhão. Aurelia não se achava presente para confessar a veridade; não querendo acompanhar sua ama a Petropolis, despediu-se e foi procurar novo arranjo. Quem pois fará cahir o pauco, e apontará aos espectadores a porta da rua? — Eu proprio, leitora, que sempre me tixe na conta de liquidador de intrigas; quando não as posso dissolver, pelo menos trato de não lhes dar incremento.

Julgo desnecessario communicar aos dous intrigados que toda aquella obra partiu das mãos de uma criada espirituosa; e porque seus corações fallarão-se e comprehendêrão-se, caiba a Edeltrudo todo o beneficio da intriga, e a D. Georgina o prazer de ter segundo marido para substituir a JARRA QUEBRADA.

C. de R.

## POESIA.

### IMPROVISO

Feito por occasião de ouvir o Sr. José Joaquim Alves cantar algumas modinhas brasileiras, na casa do Sr. Innocencio Rego, em S. Christovão, na noite de 10 de Setembro.

O Anjo d'harmonia se estivesse  
Entre nós a te ouvir, ficára incerto  
Se lá dos céos, na terra, de seus cantos  
O echo nos houvera repassado!  
Cantor! tange-de novo o teu sublime  
Instrumento da dôr e da saudade!...  
Aqui dos proprios Nomes a ventura  
Supplanta-se, se acaso em vossos labios  
Ligeira nota modulando amores  
Dos corações as fibras estremece!!

Canta, canta, e verás manso  
Brayo mar que s'encapella.  
Quem te escuta cuida ouvir  
— Pescador da barca bella!

Entre applausos e sorrisos,  
Canta de amor a canção;  
Faze ouvir-nos o teu canto,  
— Que Deus não castiga não!

A. J. dos Santos Neves.

## NO ALBUM DE UM POETA.

De que serve a pobre planta  
Ao pé do cedro sem fim?  
O que faz se não encanta  
Ao pé da rosa, o jasmim?  
Se a planta não tem nome;  
Se na terra se consome,  
Inda haverá quem a tome  
Com desvelo em seu jardim?

Que dirá meiga andorinha  
Em face do rouxinol?  
Quaes os sons da lra minha,  
Festiva, saudando o sol?  
São sempre tristes os cantos,  
Sellados pelos meus prantos,  
Nem, p'ra os pobres, os encantos  
Lhes reluz de um arrebol!

De que presta em praia nua  
Erma conchinha do mar?  
Despontando ao pé da lua  
Que estrelas podem brilhar? !  
Ostentando mil bellezas  
Incertas brilham acesas;  
Mas, morrem, se nas devézas,  
A fulgir — surge o luar....

### NOTTE.

*Minha pallida tristeza  
Consome meus tristes dias.*

### GLOSA.

Attento á negra fereza  
Do destino desabrido,

### NOTTE.

*A saudade do tempo d'amor  
Que fugiu... que não mais hade vir!  
Morrerá na minha alma sómente  
Quando eu triste deixar de existir!*

Pela Ex.<sup>ma</sup> Sra. Dona A. M. C.

Desse tempo d'outra ora.... tão bello!  
Que em meus versos cantei com ardor,

De que presta, n'alto monte  
Rasteira gramma do vai?  
O que avulta junto á fonte,  
Um riacho de crystal?...  
E', como ao pé da saudade,  
Que nasce na solidade,  
Vir á rosa, com vaidade,  
Campear, como rival!

Irmão! recebe este canto,  
Como tributo, e não mais;  
E' escuro e denso o manto  
Que encobre maguas fataes....  
Guarda-o tu, irmão, no peito;  
Que tá, guardado e aceito,  
Não temo de o ver desfeito  
Ao sopro dos vendavaes...

Não temo... Que a poesia,  
Se recebe estranha dor,  
Nem a mostra á luz do dia,  
Nem lhe descobre o pudor...  
Segredo.... Irmão! que o desgosto,  
Nem se deixa ler no rosto,  
Nem soletrar, aqui posto  
Neste nome sem valor.

L. A. Palmeirim,

Sinto no peito opprimido,  
*Minha pallida tristeza:*  
Ausencia — fatal cueza,  
Mortes mil, mil agonias,  
Me priva das regalias  
De te ver sempre a meu lado...  
Tal rigor do impio fado  
*Consome meus tristes dias.*

Dona Augusta de S. P.

Que me resta? Pezaras.... tristeza....  
*A saudade do tempo de amor!...*

E fugiu!.... acabou tão depressa!  
Essa esperança d'um bello porvir!  
Que saudades! que eu tenho, do tempo  
*Que fugiu, que não mais hade vir!....*

Em meu peito conservo guardado  
Um signal desse amor tão ardente;

A ninguém juro eu revelar-o....  
Morrerei na minha alma somente!

Mas eu deixar d'amal-a.... não posso!  
Nem meus males deixar de carpir!

Oh! de adorar-a.... só deixarei  
Quando eu triste deixar de existir.

## A FELICIDADE.

Se houvesse alguma alma caridosa que me explicasse, que me definisse a palavra *Felicidade*! Rousseau diz que — a *Felicidade* é uma mania.

Um proverbio francez diz: « *C'est être riche, que d'être content de ce qu'on possède.* » Por consequencia — ser feliz, é dizer consigo mesmo: Eu sou feliz.

Está dito. A felicidade é uma mania.

E comtudo passamos a vida correndo atraz da tal Sra. *Felicidade*, e andando e suando, e nunca chega jo dia; porque nada ha perfeito sobre a terra, e como parece que a *Felicidade* deve entender-se o grão mais alto de supremo bem-estar do mortal, essa perfectibilidade é nem mais nem menos que o impossivel.

Dizemos — Ah! quanto eu seria feliz se alcançasse isto ou aquillo — a fantasia do momento!

E conseguimos o nosso desejo; e, ainda mal possuimos o objecto desejado, já começamos a procurar outra felicidade!

O mais engraçado da festa é que, quando aquillo por que ansiavamos torna-se em instrumento de tortura, amaldiçoamos o que suppunhamos fazer a nossa felicidade!

Os humanos, a correrem atraz da felicidade, me fazem lembrar de um laço que passava as noites a correr atraz da propria sombra cuidando que era a apparição de uma princeza de quem elle estava apaixonado, á guisa do Dou Quichote pela formosa Dulcinea.

Eis o que me acontece tambem, minhas caras leitoras. Para mim, isto de escrever para o publico, era uma felicidade enorme, sublime, extraordinaria, estrondosa e inconcebivel!

Ora! eis-me chegada ao apogeo da felicidade, e já estou quasi... quasi arrependida.

Imaginai vós que a primeira lida é o Sr. Impressor, que todos os dias grita — Originaes! originaes! — D'ahi o compositor e o revisor estropeando, um pela pressa, outro por descuido, aquillo que com tanto amor vós escrevestes e arranjastes!

Ainda mais. Vem o Sr. Publico, que não entende umas vezes, e outras não quer entender o pensamento do escriptor, e tambem apoquentá a paciencia da gente, e diz:

— Ora que macada!

— Você já leu? Fortes asneiras que ali vem!

— Se dissesse alguma equa de novo!

— Ou de sublime!

Ah! querem cousas novas? querem cousas sublimes? Pois, para contentar a todas, o melhor é dizer:

« Artes, sciencias, agricultura, economia, ecliptica, astronomia, commercio, estrategia, navegação, manufacturas, antiguidades, physica, medicina, vapores, mineralogia, architectura, magnetismo, hydrographia.... eh? o que é?

— Eu disse alguma cousa?

Muita.

Aposto que ninguém sabe o que é!

Pois eu, que escrevi, não sei o que disse, e querem os outros saber mais do que eu?

Que felicidade a minha escrever para o publico!

É uma felicidade como qualquer outra; quando estava longe, era o paraizo aberto na terra. Já está em casa, agora peço a Deus paciencia para aturar a minha felicidade!

Dona Joanna de Noronha.

## FREI LUIZ DE SOUSA.

Antes de professor tinha o nome de Manoel de Sousa Coutinho, e era um cavalheiro illustre e de boas letras. Andando os governadores de Portugal pelas visinhanças de Lisboa, por causa da peste, mandarão-lhe dizer que tencionavão ir assistir na sua casa de Almada; indignado por esta arbitrariedade, Manoel de Sousa Coutinho pôz-lhe fogo por suas proprias mãos, e retirou-se depois para Castella. Voltando a Portugal, casou com D. Magdalena de Vilhena, viuva

de D. João de Portugal, que geratmente se acreditava haver fallecido na batalha de Alcaçeres; c della teve D. Anna de Noronha, meunha de muito juizo e que morreu solteira.

Vivião os dous cousortes na maior harmonia, na sua casa reedificada de Almada, quando um peregrino se apresenta um dia a D. Magdalena, e lhe diz:

« — Sou um portuguez que venho de Jerusalem; ao tempo de voltar para este reino me bus-



com outro portuguez, e me pediu encomendou muito, que chegando a salvamento, quizesse passar por esta villa e dizer a vossa mercê (se fosse viva) que ainda por aquellas partes vivia quem se lembrava de vossa mercê : isto é o que me trouxe aqui.

Ficou D. Magdalena sobresaltada, e muito mais ainda quando, levado o peregrino a outra sala, apontou para o retrato de B. João de Portugal, e acrescentou que aquelle fora quem tal ordem lhe dera. Sabedor de tudo, Manoel de Sousa persuadiu a sua mulher que se apartassem um do outro e se despedissem para sempre do mundo; o que fizeram, entrando elle no convento de

S. Domingos de Benfica; com o nome de frei Luiz de Sousa, e ella no convento do Sacramento, proximo a S. Vicente, com o nome de Soror Magdalena das Chagas. Não se tornaram a ver, nem a fallar; e viverão d'ahi por diante com grande santidade.

Illustrou frei Luiz de Sousa o seu nome com a publicação de varias e interessantes obras: morreu em 1652, e está sepultado no ante-coro do convento de S. Domingos de Benfica, junto aos degraus do coro. Quem ha hoje que não conheça o bello drama, representado e coroado de applausos tantas vezes nos nossos theatros dramaticos, composto pelo insigne poeta D. St. Carret?

### Pensamentos.

Diz Plutarco: Os falladores são como os copos vazios que são mais do que os cheios.

— Encolerisar-se pelas faltas dos outros, é vingar em si as culpas alheias.

— Os preguiçosos sempre têm desejos de fazer alguma coisa!

— Os malvados sempre achão motivos para justificarem suas acções e condemnarem as dos outros.

— A verdadeira educação consiste menos em preceitos, do que nos exemplos.

— Ha duas cousas que se devem temer: a inveja dos amigos, e a raiva dos inimigos.

— A fortuna e a riqueza não mudão os homens, porém desmascaram-nos.

### CHARADAS.

Dou á pedra minha cor e meu matiz,  
Mas falso arrimo dou a quem me piza; . . . 2

Nada sou, porém sou alguma coisa,  
Conto ao mundo dei; assim se diz; . . . 2

Accompanha este n.º 40 uma estampa com figurinhos de passeio.

De azedo caldo formada

Bis-me doce e agradável;

No inverno pouco usada,

No verão apreciavel.

Julietta.

Para limpar

Para cantar

Para rezar.

Julietta.

Peixe do rio . . . 2

Tinta barata; . . . 2

Meu corpo cria,

Meu sangue mata.

Julietta.

Acho-me em todo o Dom dito,

Sou a graça de quem falla; . . . 1

Com pano pertenco ao prelo; . . . 1

Sou bem preciso ao remeiro,

E tambem ao marceneiro. . . 2

Afamado charlatão e bailarino,

Nas praças fazer rir, pelotiqueiro.

Julietta.

A charada do n. 39 é: Amendoas.

